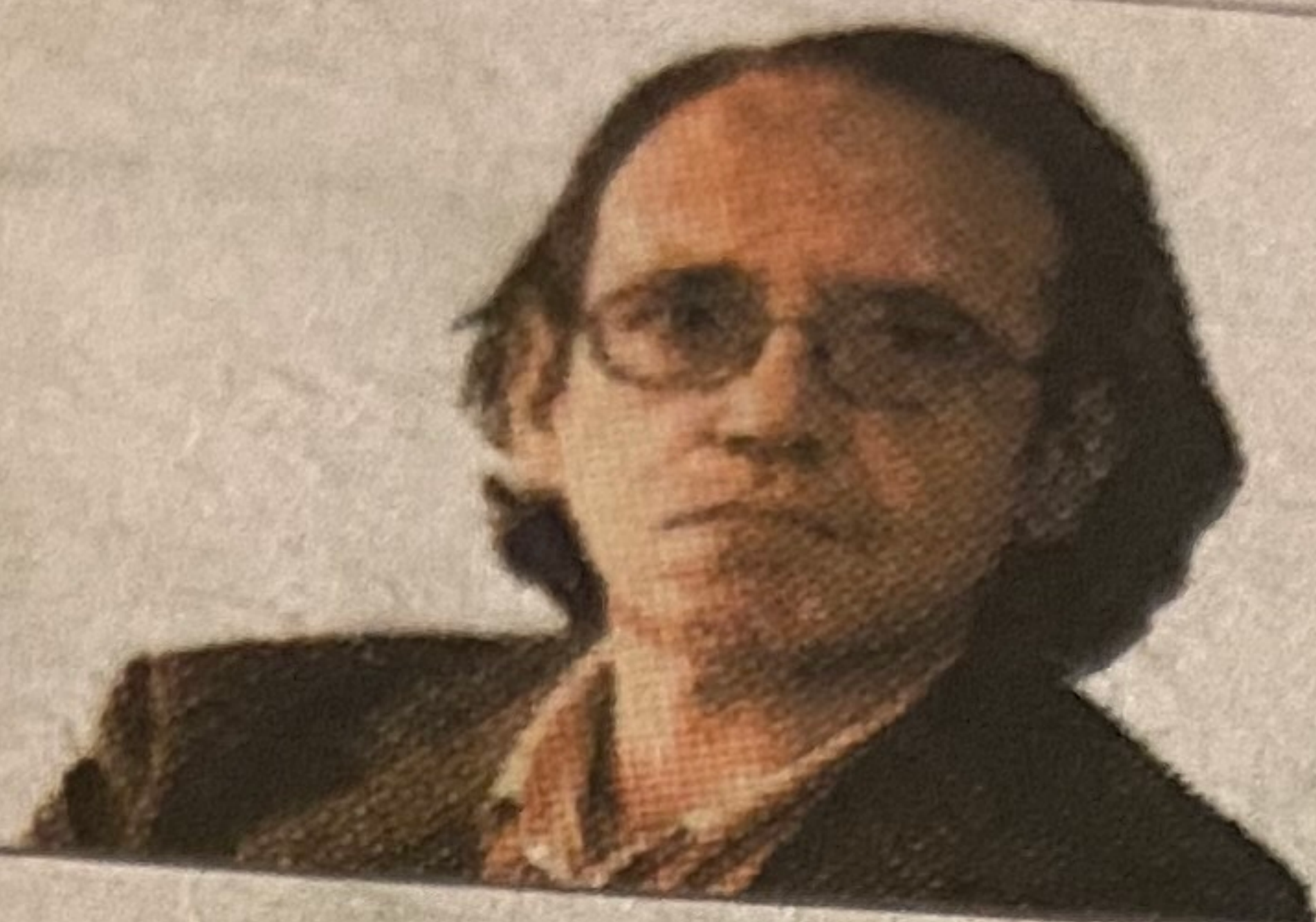


Crónica



Augusto M. Seabra

Estive na campanha presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho em 1976, evidentemente. Ele era o estratega do 25 de Abril e da libertação, quanto Ramalho Eanes, que immente encarnava uma n que a grande maioria do ansiava após os transtornos EC, Processo cionário em Curso, era o da “contra-revolução”, de e pareciam algo sinistras, eus óculos escuros.

Mário Soares relatou no

recentemente desaparecido Luís Salgado de Matos, que foi o estratega da campanha (facto ora sonegado), dizia-me: “Agora já sabemos como são os discursos de Fidel.”

Evidentemente perdeu para Eanes — no magnífico final do filme de Rui Simões *Bom Povo Português* ele vê pela televisão a tomada de posse de Eanes como Presidente. Mas também infligiu ao PCP a maior humilhação de sempre, com o candidato Octávio Pato a ficar-se por metade da votação de Otelo.

Com Eduardo Lourenço e Robert Kramer participa também, narrando a planificação do 25 de Abril, noutro filme, *Gestos e Fragmentos*, de Seixas Santos.

Nessa altura existia no Festival